



*CONCEPTUALIZAR POBREZA E DESENVOLVIMENTO EM  
MOÇAMBIQUE*

***GDI3:***

***“Oportunidades de Mercado e Cenários de Crescimento”***

*Apresentação no IESE  
A Francisco & S. Amarcy  
Maputo, 16-05-2008*

# *Estrutura da apresentação*

1. “Pobreza” – da palavra ao conceito.
2. Perguntas chave
3. Objectivos
4. Metodologia e focos temáticos
  - Análise
  - Contribuições para políticas públicas
5. Instrumentos/metodologias
  - Análise aplicada a instrumentos programáticos
6. Produtos do projecto:
  - Publicações
  - Aplicação empírica
7. Fases do projecto
8. Produtos do projecto por fase

# 1. “Pobreza” – da palavra ao conceito.

- “Conceptualização é talvez a parte mais criativa do processo de investigação”
- Como ligar os conceitos, à operacionalização nos indicadores (índices, variáveis) aos modelos analíticos.

# 2. Perguntas chave da investigação:

- Que conceitos de pobreza são relevantes para a análise da dinâmica da pobreza em Moçambique?
- O que captam os conceitos actualmente usados na literatura sobre pobreza?
- Como é que os conceitos são articulados com os indicadores e os modelos analíticos?
- Os modelos analíticos são explicitados de forma clara, ou permanecem implícitos?
- Qual a bibliografia relevante sobre aspectos conceptuais e metodológicos?
- Como é que os conceitos e indicadores se relacionam com as concepções filosóficas, ideológicas e políticas?
- Quais os desafios, oportunidades e caminhos possíveis de pesquisa?

### 3. Objectivos:

- Relacionar conceitos, indicadores estatísticos e modelos analíticos.
- Identificar as principais abordagens analíticas (e.g. Economia política, economia institucionalista, Marxista, feminista, etc.);
- Integrar a análise focalizada em Moçambique na literatura internacional relevante;
- Inferir as implicações práticas das análises, principalmente para melhorar políticas, metodologias de trabalho, monitoria de avaliação;
- Aplicar as análise na avaliação crítica de instrumentos programáticos como, por exemplo, PARPA, Agenda 2025, Programa do Governo, estratégias/políticas sectoriais e locais;
- Contribuir para o desenvolvimento da base de informação que funcione como input e como output do projecto;
- Contribuir para debates informados e rigorosos;
- Fortalecer a base teórica das redes de investigação em que o IESE se integrar.

## 4. Metodologia e foco temático:

### 4.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA POBREZA COMO: SITUAÇÃO E PROCESSO E MULTIDIMENSIONAL

### 4.2. POSSIBILIDADES DE CLASSIFICAÇÃO DAS ABORDAGENS

4.2.1. Pobreza como situação e pobreza como processo

4.2.2. Pobreza como falta de recursos e pobreza como produto das desigualdades sociais

4.2.3. Pobreza como fenômeno multi-dimensional

4.2.4. Implicações duma abordagem realmente multi-dimensional

### 4.3. A CONCEPÇÃO DE POBREZA, DESIGUALDADE E CRESCIMENTO EM DOCUMENTOS PROGRAMÁTICOS PRINCIPAIS

4.3.1. Pobreza como situação e pobreza como processo

4.3.2. Pobreza como falta de recursos e pobreza como produto das desigualdades sociais

### 4.3. RREVISÃO DA BILOGRAFIA RELEVANTE

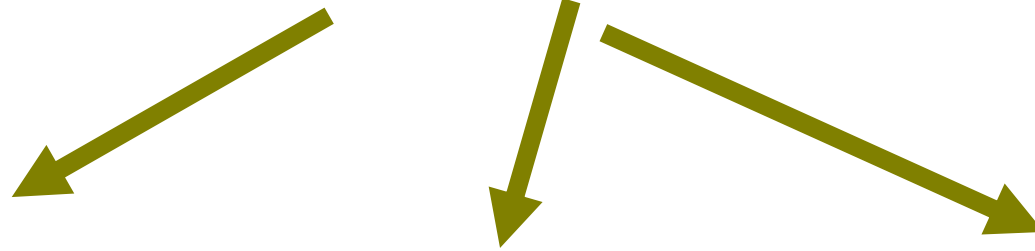
## 5. Instrumentos metodológicos: o que e como?

- Considerar a aplicação da abordagem esboçada por Wuyts (2004) no “Module 1: Conceptualising Poverty” editado por Bridget O’Laughlin & Marc Wuyts (2004), no âmbito do curso designado *Tanzania Diploma in Poverty Analysis*.
- Esta abordagem foi já aplicada por Francisco (2005) ao estudo do PARPA, em “Desenvolvimento da Metodologia para o PARPA II – Questões de Conteúdo” ([http://www.iese.ac.mz/lib/af/Preparacao\\_PARPA\\_II\\_Conteudo\\_AFrancisco\\_final2.pdf](http://www.iese.ac.mz/lib/af/Preparacao_PARPA_II_Conteudo_AFrancisco_final2.pdf))
- Existem outros modelos analíticos que podem ser contemplados; por exemplos o modelo do PNUD, nos Relatórios de Desenvolvimento Humano, que destacam três perspectivas sobre a pobreza: perspectiva do rendimento; perspectiva das necessidades básicas; perspectiva das capacidades. Mas a opção pela abordagem de Wuyts parece poder acomodar os demais modelos.

<b>Tabela 1: Tabulação das Dimensões Conceptuais Relevantes Para a Análise da Pobreza</b>		
	<b>Pobreza como falta de recursos 2(a)</b>	<b>Pobreza como produto das desigualdades sociais 2(b)</b>
<b>Pobreza como (estado de) situação 1(a)</b>	?	?
<b>Pobreza (empobrecimento) como processo 1(b)</b>	?	?

Fonte: Wuyts, 2004: 3; Francisco, 2005.

# **POBREZA COMO**



## **SITUAÇÃO**

- Quem são pobres?
- Quantos são pobres?
- O que é ser pobre?
- Onde estão os pobres?

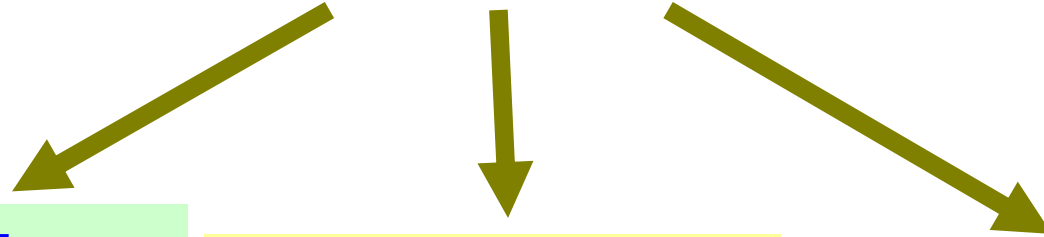
## **PROCESSO**

- Porquê?
- Como?
- Para quê?
- Quais as causas?
- Que mecanismos?

## **OUTRO CRITÉRIO ?**

# POBREZA

COMO PRODUTO DA



## FALTA DE RECURSOS

RELAÇÃO DAS PESSOAS COM AS COISAS (RECURSOS)

- Insuficiência
- Condição de vida sem o mínimo
- Falta de bens de consumo e dinheiro
- EM PRINCÍPIO TODOS PODEM SER POBRES

## DESIGUALDADE SOCIAL

RELAÇÃO ENTRE PESSOAS:

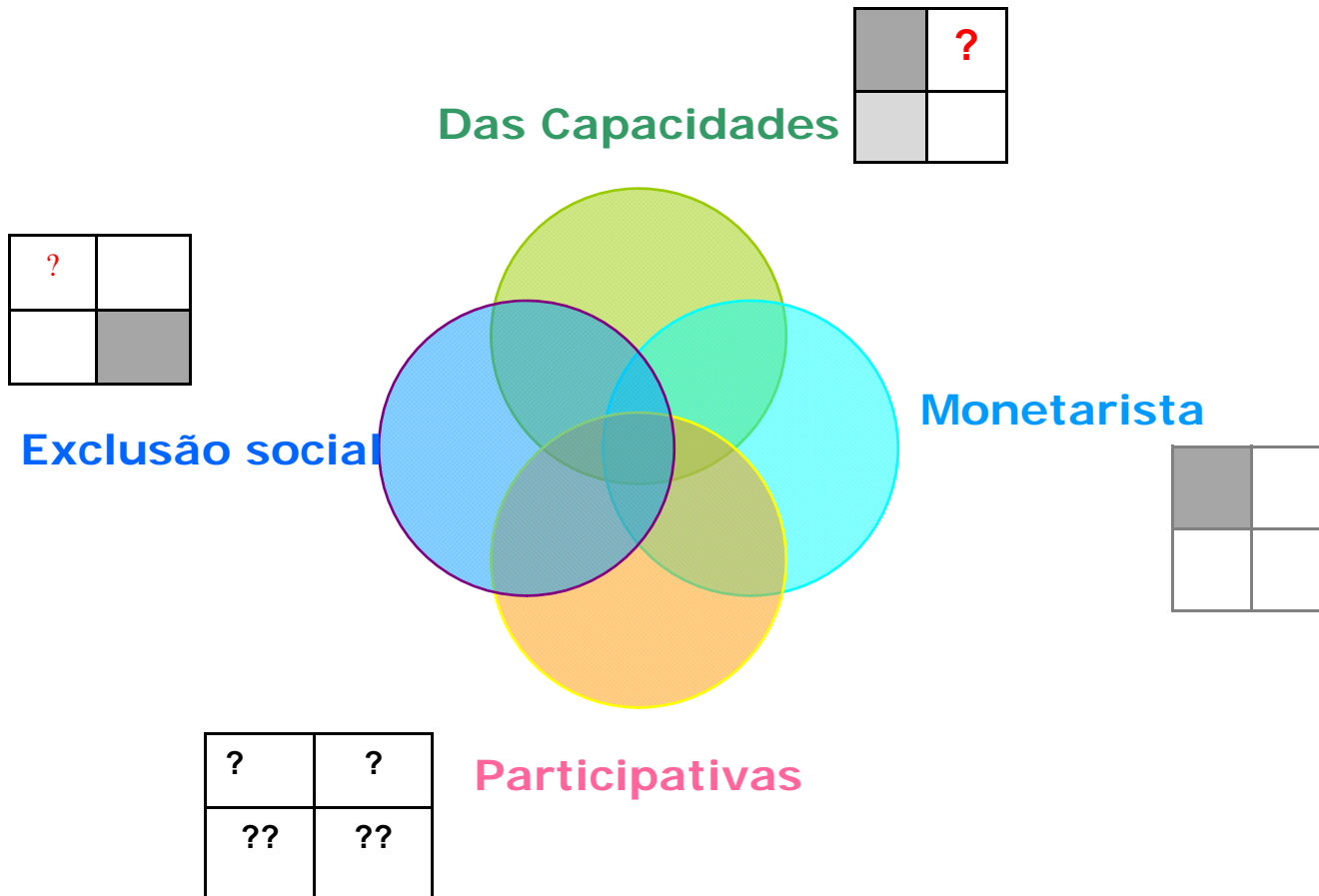
- POLARIZAÇÃO,
- ESTRATIFICAÇÃO,
- SEGREGAÇÃO,
- EXCLUSÃO SOCIAL

## OUTRO CRITÉRIO

?



# ABORDAGENS SOBRE POBREZA



Francisco, 2005

# Pobreza como fenômeno multi-dimensional

Tabela 5 : Conceito e Medida da Pobreza Humana				
DIMENSÃO	<u>Uma vida longa e saudável</u>	<u>Conhecimento</u>	<u>Um Nível de Vida Digno</u>	
INDICADOR	Probabilidade à nascença de não viver até aos 40 anos	Taxa de analfabetismo de adultos	Percentagem da população sem acesso a uma fonte de água potável	Percentagem de crianças com peso deficiente para a idade
			Privação de um Nível de vida digno	
	Índice de Pobreza Humana para os Países em Desenvolvimento (IPH-1)			

## 6.1. Produtos /outputs do subprojecto - Publicações

- Contribuição para a base de informação – literatura e informação anotada e publicações;
- Publicações
  - *Working e discussion papers*, artigos para a revista científica do IESE e comunicações para conferências científicas sobre as principais “teses” que explicam e descrevem o padrão de acumulação em Moçambique e como é que este padrão pode estar relacionado com a pobreza;
  - Revisão da literatura actualizada
  - Contribuição para o livro sobre a análise crítica da economia política do PARPA e estratégias de desenvolvimento em Moçambique
  - Contribuição para os livros com os artigos das conferências do IESE;
  - Artigos para a imprensa
- Contribuição para as conferências do IESE

## 6.2. Produtos /outputs do projecto – Aplicação Empírica

Aplicação a instrumentos programáticos e políticos específicos

*PARPA II, ESTRATÉGIAS/POLÍTICAS SECTORIAIS, PLANOS PROVINCIAIS*

<b>Tabela 2: Abordagens da Pobreza</b>		
<b>POBREZA como</b>	<b>Produto de</b>	
	<b>Falta de Recursos</b>	<b>Desigualdades sociais</b>
<b>Situação</b>	PARPA I	?
<b>Processo</b>		?

## 7. Fase do projecto

### *Fase 1: Maio - Julho*

Revisão de literatura e informação; Preparação de bibliografia; produção de base analítica sistemática; primeiras publicações

### *Fase 2: Agosto - Outubro*

Aplicações analíticas a instrumentos programáticos públicos (PARPA, Estratégicas e políticas sectoriais).

### *Fase 3: Novembro ...*

A definir oportunamente

## 8. Produtos do projecto por fase

### *Fase 1:*

*Working e discussion papers;* Contribuição para “O Estado da Nação”; contribuição para a conferência 1; rede de investigação.

### *Fase 2:*

*Working e discussion papers;* Contributo para os livros, nomeadamente as análises ao PARPA; primeiros relatórios de análise de política; contribuição para a revista científica do IESE e conferência 2; módulos de formação.

### *Fase 3:*

A definir oportunamente